

# **Anexo I**

## **Guião da Entrevista**

<p>A- Situação pessoal face à problemática</p>	<p>A1- Nº de anos que trabalha com Surdos? Desde quando?  A2- Em que contextos? Integração ou turmas só de surdos?  A3- Tem especialização em surdez? Quando?  A4 – Porquê da escolha de trabalhar com crianças surdas?  A5- Tem frequentado ações de formação de forma a atualizar o seu conhecimento?  A6- Sente necessidade de mais formação?</p>
<p>B- Caracterização da turma</p>	<p>B1- Há quantos anos foi constituída a turma?  B2- Número de alunos existente na turma surdos?  B3- Número de alunos existentes na turma ouvintes?  B4- Quais as problemáticas no âmbito da surdez ou seja, existem alguns alunos com outras problemáticas associadas?  B5- Os alunos tiveram escola no Jardim ou através da intervenção precoce?  B6- Os alunos tiveram contacto desde sempre com a Língua Gestual?  B7- Qual a primeira língua dos alunos desta sala?  B8- São filhos de pais ouvintes ou não?</p>
<p>C- Programa de Língua Portuguesa como segunda língua</p>	<p>C1- Tem conhecimento do programa de português como segunda língua?  C2- Onde obteve esse conhecimento?  C3- Sente ou sentiu inicialmente dificuldades em trabalhar com o manual?  C4- Que diferenças julga serem visíveis na pedagogia entre o português L1 e o português L2?</p>

D- Estratégias de ensino

- D1- Em que se baseia para programar as aulas de Língua Portuguesa?
- D2- Quais as estratégias adotadas no início do ano letivo?
- D3- Essas estratégias mantêm-se ao longo do ano?
- D4- Na sua prática profissional, adota estratégias diferentes com as crianças ouvintes?
- D5- Em que consistem?
- D6- Sente que as estratégias adotadas com as crianças surdas fazem sentido para elas?
- D7- Que dificuldades advém da implementação de várias estratégias?
- D8- Que apoios existem na escola?
- D9- Será que se o Ministério da Educação “participasse” mais, essas estratégias poderiam ser diferentes?
- D10- No caso das classes integradas, a aprendizagem do português fica em primeiro ou segundo plano, prejudicando ou não essa mesma aprendizagem?
- D11- Qual a relação que considera existir entre a Língua Gestual e a Língua Portuguesa?
- D12- Considera que existe um prejuízo da Língua Portuguesa em detrimento da Língua Gestual?
- D13- Considera que se tivesse outro tipo de formação, conseguiria “responder” aos seus alunos?
- D14- Que formação seria necessária oferecer aos docentes, para construir estratégias diversificadas de forma a desenvolver o português como segunda língua?

**Anexo II**  
**Entrevista E1**

**A1- Qual o número de anos que trabalha com surdos?**

- Eu trabalho com alunos surdos há mais de vinte anos, mas nessa altura só esporadicamente. Só a partir de 1993, quando tirei a minha formação especializada.

**A2- Em que contextos?**

-Sempre trabalhei com alunos surdos em salas de integração. Só alunos surdos, este é o primeiro ano.

**A4- Porquê da escolha de trabalhar com crianças surdas?**

-Inicialmente foi um contacto accidental, trabalhar com crianças surdas. O sítio onde eu trabalhava, em todo o conselho havia meninos surdos. Com doze ou catorze anos ainda estavam na escola, faziam o nome e não passava disso. Aquilo chocou-me. Entrei em choque. Percebi que cognitivamente não tinha nada a ver, não tinham comprometimento nenhum, a não ser aquele que era adquirido pela dificuldade de comunicação. E a partir daí percebi que se queria continuar a trabalhar em Educação Especial, tinha que fazer formação.

**A5- Tem frequentado ações de formação de forma a atualizar o seu conhecimento?**

-Frequento todas as formações que o agrupamento nos disponibiliza, mas também faço muita auto formação. Ou seja, pesquiso e estudo.

**B1- Há quanto anos foi constituída a turma?**

- A turma ingressou no 1º ciclo com nove elementos, no entanto, este ano foi dividida.

**B2-Tem quantos alunos exatamente?**

- Tenho cinco.

**B3-Nesta turma não há ouvintes?**

- Não

**B4- Existem alunos aqui neste grupo com alguma problemática associada à surdez?**

-Sim, eu tenho uma aluna... que não tenho qualquer documento que me comprove que detém outra problemática, a mim, parece-me que sim, mas não tenho ainda documentos.

**- E que problemática será essa, tem alguma desconfiança?**

-É assim, eu penso que é a nível cognitivo. Ela também veio de outro país, mas acho que há algumas questões que nem se relacionam com surdez nem pelo facto dela vir fazer a escolaridade noutro país. Parece-me que tem problemas de memória a médio curto prazo. Mas é só uma desconfiança, que estou a tentar... declaradamente não tenho nada.

**-E essa criança veio de que país?**

- Veio do Luxemburgo. Veio o ano passado.

**- Mas os pais são portugueses?**

- Sim, sim.

**B5- Estes cinco alunos estiveram anteriormente no Jardim de Infância ou foram acompanhados através da Intervenção Precoce?**

-Sim, estiveram no Jardim de Infância.

**B6- Desde que idade é que os alunos começaram a ter contacto com a língua gestual?**

-É assim, eu tenho três meninas que são nativas da língua. Os pais são surdos. Os restantes, só mesmo desde que iniciaram a escolaridade. Mais no primeiro ciclo, parece-me.

**B7- Então qual a primeira língua para estes alunos?**

- Bem, para as três meninas, é a língua gestual e para os restantes, a língua oral.

**C1- Tem conhecimento do programa de português como segunda língua?**

-Sim, sim.

**C2- Onde obteve esse conhecimento?**

- Através do Ministério de Educação. O programa que está disponível...

**C3- Sente ou sentiu inicialmente dificuldades em trabalhar com o manual?**

-É assim, para estes alunos não está a ser aplicado. Porque estes alunos estão no segundo, só este ano... o primeiro ano é que inicia legalmente o programa de português de segunda língua. Se bem que é assim, as diretrizes ... tento ir fundamentar-me lá. Aliás, eu programei as aulas partindo do manual, porque acho que é por aí que faz sentido. Se bem que, legalmente ainda não está a ser aplicado no segundo ano, só no primeiro.

**C4- Que diferenças julga então existirem em trabalhar o português como primeira língua e o português como segunda língua? Visto que até agora esteve a trabalhar com turmas integradas e agora...**

- Se bem que as estratégias muitas vezes são... são semelhantes, porque eles não deixam de ser surdos. E acho que é muito por aí, também. Para já têm que fazer a ponte com a língua gestual... no caso dos meninos terem essa língua muito estruturada.

**- Tem formação a nível de língua gestual?**

-Domino bastante. Domino o suficiente para comunicar com eles, se bem que, quando eu tirei a especialização em 93 era muito pouco, a formação que nos davam em língua gestual.

**- Mas tem formações a nível de língua gestual?**

-Sim, sempre que aparece no Agrupamento, nós fazemos sempre, visto que somos um agrupamento de referência.

**D1- Já me falou que se baseia no programa para as suas aulas, e em que mais é que assenta as suas programações das aulas de língua portuguesa?**

-Usar muitos recursos visuais,... fazer realmente a ponte com a língua gestual, vendo o conhecimento que eles têm da língua gestual e da própria língua acerca dos temas, ... simplificar inicialmente e depois ir complexificando os conteúdos e as frases e... haver muitas rotinas de leitura e de escrita, no sentido de... Por exemplo, a data, era uma coisa que eles não sabiam escrever, não sabiam... e agora já conseguem, a partir da rotina e dos contextos. Contextualizar a leitura e a escrita também é importante. E partindo daqui, avançamos para a aprendizagem da língua.

**D2- Quais, então, as estratégias que adotou no início do ano letivo, para motivar os alunos?**

-Eu tento partir sempre realmente daquilo que eles são, é outra coisa que eles também desconheciam a sua própria identidade,... quem são, são filhos de quem, o que é que eles conhecem de si, o que é que eles conhecem da escola. Perceber também quais são as expectativas que eles têm em relação à escola. Muitas vezes nós achamos que são uma coisa e eles têm expectativas totalmente diferentes.

**-E essa situação acontece muitas vezes?**

-Temos aqui duas meninas que acham que vêm para a escola, tinham a ideia, para brincar, ver a mala nova que a professora trás para a escola. As expectativas delas, realmente eram essas, mas tentei criar nelas a vontade de aprender e perceberem até onde podem ir, que podem ir muito mais além do que aquilo que eles próprios pensam. Temos que lhes mostrar que eles podem ir muito longe partindo daquilo que eles sabem. Por vezes escrevo aqui recados e eles tentam ler e ficam todos contentes quando percebem a instrução escrita.

**D3- Essas estratégias de motivação são mantidas ao longo do ano?**

- Sim, introduzindo sempre novidades, dando sempre importância à parte visual, suportando-se em diapositivos. Por exemplo, agora vou falar dos frutos de outono e vou passar aí algumas imagens que é preciso concretizar sempre. Comecei por exemplo com o diospiro, mas eles não estavam a ver o que era, o que era romã, não sabiam o que era... quer dizer, nem o formador de cá, responde a esta questão da própria língua gestual, não ser a suficiente para eles aprenderem. Tem que existir sempre um complemento com a imagem e depois... na língua gestual também ficarem com esse conhecimento linguístico. Porque se eles não sabiam o que era a romã, não houvesse o suporte visual, não existisse a escrita nem a língua gestual, continuavam a desconhecer esse fruto.

**-O formador vem quantas vezes por semana?**

-É assim, o formador tem o tempo dele comigo. Para mim, não era necessário tanto tempo. Mas pronto, vem todos os dias.

**D4- Na sua prática profissional, evidentemente, adota estratégias diferentes com as crianças surdas das ouvintes, apesar delas se complementarem umas às outras?**

-Exatamente, completam-se no sentido que o que está em questão é o currículo, não é? Às vezes, como é que se chega ao currículo, se calhar é que ... é um bocadinho diferente. Mas...

**D5- E como é que faz isso?**

-Pois, é exatamente... Para já são meninos bilingues, têm duas línguas, portanto, tenho que fazer a ponte entre as duas línguas, não é? E depois tentar concretizar realmente determinados conceitos, mas eu gostaria que eles pelo menos tivessem alguns conceitos, que não se demitissem de os ter.

**D6- Sente, então que as estratégias que adota fazem sentido para eles? Eles conseguem atingir os objetivos que a própria docente pretende?**

-É assim, eu neste momento ainda estou com eles à bem pouco tempo. Ainda estou realmente a perceber a dinâmica da turma e deles funcionarem. Eu penso que sim, que eles começam a perceber qual o sentido de algumas questões. De alguns trabalhos...

**D7- Sente que advém alguns contratempos da estratégias que adota? Por exemplo, relativamente aos pais...**

-Para já, ainda não senti nada disso... tive uma reunião geral com os pais. Entretanto também estou a avaliar e eu costumo dizer que todos os dias descubro uma coisa nova de cada um dos alunos. Eu não lhe posso dizer com segurança que os conheço já a todos profundamente, aquilo que eles sabem... é aos poucos, e portanto eu ainda não falei com os pais...

**-É o primeiro ano que está nesta escola?**

- Não, mas estava a trabalhar com outros meninos, que estavam integrados.

**D8- Que apoios existem na escola?**

-Temos formador, temos intérprete apesar de ter que ser combinado e requisitado e pouco tempo, não temos assim muito tempo, mas também... para já não faz assim muita falta, só mesmo para trabalhos muito pontuais, porque o formador também é bastante eficiente.

**D9- Sente que se o Ministério da Educação fosse mais participativo na educação destas crianças, as estratégias poderiam ser diferentes?**

-Provavelmente, porque eu acho que uma das coisas que nos falta é materiais de suporte. Não há materiais de língua gestual, não há livros. Os manuais escolares não estão adaptados para estes meninos, o que nos exige um trabalho louco, às vezes às tantas da manhã ainda estamos a planificar, mesmo partindo dos manuais deles. Só que depois temos que desmontar aquela

informação toda. E se calhar, nesse sentido, sim. Apostar muito na elaboração de materiais específicos para crianças surdas.

**D11- Qual a relação que considera existir entre a Língua Gestual e a Língua Portuguesa?**

-É fundamental que estas caminhem a par, sou um pouco fundamentalista em relação a esse aspeto. Faz todo o sentido.

**D13- Considera então que se tivesses outro tipo de formação conseguiria responder a estas crianças?**

-É assim, eu acredito que se tivesse mais formação poderia... eventualmente... ser mais eficiente numa questão ou outra.

**D14- Que formação, considera que era importante oferecer aos professores para que estes fossem capazes de construir mais estratégias diversificadas com o intuito sempre de desenvolver o português como segunda língua?**

- Haver um centro de estudos onde pudéssemos realmente tratar essa questão, o português como segunda língua para surdos. E sempre com os pais a participarem nessas formações, de forma a que percebam algumas expressões. A própria escola tem que criar condições para que eles sintam que fazem parte da educação dos seus filhos.

**Anexo III**  
**Entrevista E2**

**A1- há quanto tempo é que trabalha com alunos surdos?**

- Há vinte anos.

**A2- Trabalhou sempre com turmas só de alunos surdos ou também de integração?**

- Não. Primeiro comecei a trabalhar com alunos deficientes mentais, depois trabalhei numa unidade de apoio a alunos surdos, e depois trabalhei um ano ... em metade do horário com alunos surdos e a outra metade numa unidade de intervenção especializada, com alunos deficientes profundos.

**A3- Tem especialização em surdes?**

-Sim. Mais ou menos há quinze anos.

**A4- Porquê da escolha de trabalhar com crianças surdas?**

-Como experimentei trabalhar com todo o tipo de deficiências, ... a que mais me ... cativou, sensibilizou, foi a deficiência auditiva.

**- Acha que é necessário para se ser professor de educação especial, ter sensibilidade para?**

-Sim! Sim! Ai, mas eu acho que para tudo, não só para!

**- Sente que hoje em dia, os professores têm esse gosto em trabalhar com crianças surdas?**

-Deviam ter. Ainda há colegas com gosto pela profissão.

**A5- Tem frequentado ações de formação de forma a atualizar o seu conhecimento?**

-Sim, sim. Ainda agora acabei uma.

**- Onde tirou a sua formação especializada?**

-Em Espinho.

**A6- Sente a necessidade de ter acesso a mais formação?**

-Sim, contudo, deverá ser mais inovadora, porque tem sido muito do mesmo... essas formações deverão trazer algo cativante e estimulante para mim, para depois o transmitir aos meus alunos!

**B1- Esta é uma turma de primeiro e segundo ano, certo? Há quantos anos foi constituída?**

- Portanto, era uma turma de dez elementos e este ano foi dividida com a outra colega.

**B2- Nesta turma todos os alunos são surdos? Quantos são?**

-Sim, na totalidade são quatro.

**- São todos filhos de pais ouvintes?**

-São.

**- Qual é a receptividade desses pais ao facto dos seus filhos estarem integrados numa escola onde é adotado o bilinguismo?**

-Ótima! Os miúdos adoram...

**B4- Dos seus quatro alunos, existe algum que tem alguma problemática associada à surdez?**

-Só mesmo um aluno com problemas de comportamento, mas não por falta de adaptação, mas associado a uma instabilidade passada na infância.

**B5-Deste alunos, algum frequentou Jardim de Infância ou beneficiou de Intervenção Precoce?**

-Sim, frequentaram todos o Jardim de Infância.

**B6- Desde quando é que eles tiveram contacto com a Língua Gestual?**

- Logo desde o Jardim. Porque vinham já todos referenciados.

**- No entanto, o primeiro contacto deles foi com a língua oral, certo?**

-Há meninos neste grupo que não nasceram surdos... tiveram a surdez por qualquer problemática. E tenho dois meninos com implante coclear, e dois com prótese auditiva.

**C1- Tem conhecimento do programa de português como segunda língua?**

-Sim, tenho.

**C2- Onde obteve esse conhecimento?**

-Em formações, e vamos ter uma formação em Informação, que estava prevista para setembro, mas ainda não aconteceu.

**C3- Sente, ou alguma vez sentiu dificuldade em trabalhar com o manual?**

-Não, nenhuma.

**C4- Julga que existem diferenças entre trabalhar o português como L1 e o Português L2?**

-Não! Depende dos miúdos. Depende dos alunos, do grau de surdez, depende do acompanhamento em casa. Depende de muita coisa!

**- Considera então que o acompanhamento em casa é importante?**

-É fundamental, é um complemento muito importante.

**D1- Em que se baseia para programar as aulas de língua portuguesa?**

- Em manuais, em... pesquisas na internet, em ...imaginação, imagens, gravuras, power point... muita coisa.

**- E a partir daí vai utilizar estratégias de aprendizagem. Como é que aplica essas estratégias?**

-Utilizo sempre a palavra associada à imagem, partindo sempre do concreto para o abstrato. Tem que ser assim.

**D2- Que estratégias é que adota no início do ano letivo para motivá-los para a aprendizagem?**

-Relativamente ao primeiro ano, os meninos já me conheciam, pois desde o jardim que existe articulação com o primeiro ciclo. Eles já sabem para o que veem. As estratégias são idealizadas para estes alunos, mas também para os outros, os ouvintes, visto que há um retrocesso de aprendizagens durante as férias.

**D3- Essas estratégias mantêm-se ao longo do ano?**

-Sim, sempre.

**- Fazem visitas de estudo regularmente?**

-Sim, vamos ao continente no dia da alimentação, vamos à quinta pedagógica, vamos ao cinema, vamos ao circo, vamos ao teatro, vamos a tudo... tudo, para que os meninos possam contactar com realidades diferentes.

**D4- Visto que já trabalhou com crianças ditas "normais", que estratégias é que adota que não adotava com as crianças sem problemas?**

- Muitas... muitas. Com estas crianças, a aprendizagem tem que ser mais concreta, com frases curtas e concretas, porque os elementos de ligação não há, os verbos é extremamente... com a língua gestual é tudo comer, fazer... é essa a única diferença, mais nada.

**D6- Sente então que as aprendizagens fazem sentido para essas crianças?**

-Sim, são alcançados os objetivos esperados.

**D7- Sente alguma dificuldade na implementação dessas estratégias?**

-Não.

**D8- Que apoios existem na escola?**

-Muitos! Formadores, interpretes, terapeutas, docentes das extra curriculares, funcionárias.

**D9- Sente que se o ministério da Educação participasse mais, essas estratégias poderiam ser diferentes?**

-Se não cortarem a dar subsídios, se não cortarem no pagamento dos táxis... O ministério tem participado bastante na educação destas crianças. No entanto, sinto que os manuais deviam ser adaptados para surdos. Temos nós que fazer tudo.

**D11- Considera então fundamental que a língua gestual exista a par com a língua portuguesa?**

- Sim, sem dúvida. O saber escrever é fundamental. Porque se não conseguirem falar e souberem escrever, para comunicar com os outros, poderão sempre escrever.

**- Sente que os seus alunos saem daqui preparados para isso?**

-Eu faço tudo para que sim.

**D12- Considera que existe um prejuízo da língua portuguesa em detrimento da língua gestual?**

- Não. Existe nesta escola uma parceria total.

**D13- Considera que se tivesse outro tipo de formação, conseguiria responder aos seus alunos?**

- Não.

**D14-Sente que era necessário existir uma formação especializada nas formações de base, para que todos os docentes?**

-Sim, sem dúvida. Nós somos todos diferentes, não é verdade? E como somos todos diferentes é normal ter... há um impacto que nem é positivo nem é negativo, receber assim uma criança quando as turmas são tão grandes. Eu acho que o problema está depois na outra dinâmica. Sim, sinto que deve existir formação. Vêm com outra sensibilidade, outra visão que é fundamental e também conhecimentos para saber o que fazer inicialmente.